

16 DE JANEIRO/2008 Nº 1993 Ano 31
 EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA
 R\$ 7,90
 € 5,00
 www.istoe.com.br
ISTOÉ
 3 TRÊS

- **A incrível história da mulher que fez 44 plásticas**
- **Por que a busca da beleza traz riscos e danos para a saúde**

Vaidade em EXCESSO



ÍNDICE

16/JANEIRO/2008 – Nº 1993

60 COLÔMBIA
 Com a intermediação de Hugo Chávez, as Farc libertam Clara Rojas (foto) e Consuelo González



26 POLÍTICA
 O vice-presidente José Alencar enfrenta com coragem a sua doença e se fortalece no governo

52 MEDICINA
 A febre amarela causa mortes, assusta os brasileiros e provoca corrida aos postos de vacinação

44 SOCIEDADE
 Após dois séculos de sua chegada ao Brasil, a família real tem seus hábitos alimentares contados em livro

56 ECONOMIA
 Oi confirma que fez oferta pelo controle da Brasil Telecom e quer se tornar a maior operadora do País

46 LEILÃO
 Um atum-azul de 276 quilos, peixe predileto dos japoneses, é arrematado por R\$ 100 mil

66 TECNOLOGIA
 Bill Gates anuncia sua saída da Microsoft na tentativa de recuperar o sucesso da empresa na era da conectividade e interatividade da internet



72 CINEMA
 Estréia nas telas a adaptação do livro *O caçador de pipas*, de Khaled Hosseini

76 ARTE
 O *Abaporu*, pintura mais famosa do modernismo, volta emprestado ao Brasil para a mostra *Tarsila viajante*

- SEÇÕES**
- 7 ENTREVISTA
 - 12 CARTAS
 - 18 A SEMANA
 - 22 BRASIL CONFIDENCIAL
 - 50 GENTE
 - 59 SEU BOLSO
 - 80 EM CARTAZ
 - 82 BASTIDORES

EDITORIAL

Racionamento e inflação

Desde o final de maio de 2007, o engenheiro Nelson Hubner ocupa interinamente o Ministério de Minas e Energia enquanto o PMDB negociava com o governo o nome de Edison Lobão para o cargo. Crescendo a um ritmo acima do previsto e castigado por uma estiagem pior que a média, o Brasil ingressou em 2008 pagando o preço dessa indefinição política no setor.

No mercado livre, que alimenta muitas indústrias, as tarifas mais que dobraram em relação a quatro anos atrás. Parte do gás foi transferida às termelétricas, que precisam compensar o baixo nível dos reservatórios das hidrelétricas. Quem usava gás agora queima óleo, a um custo substancialmente maior.



São Pedro

Por enquanto, não existe risco de apagão, como em 2001. O País está mais bem equipado, graças às termelétricas e às linhas de transmissão que interligaram regiões produtoras de energia. O aumento de custo para as empresas, contudo, é nefasto por dois motivos. Ele gera inflação na medida em que o preço alto for sendo transferido aos produtos e, ao mesmo tempo, representa o maior empecilho ao investimento.

Sem energia, ou com ela custando em demasia, muitas empresas suspendem seus programas de expansão. Nas duas pontas, sofre quem pode menos: o consumidor, que pagará com a inflação, e o mercado de trabalho, que sentirá a redução na geração de empregos.

No governo Lula, o Ministério do Meio Ambiente retardou a instalação de mais de 60 projetos de geração de energia – de pequenas hidrelétricas ao complexo do Madeira. A ministra Marina Silva deve à sociedade uma conta explicando o que custa mais ao meio ambiente: a aceleração das exigências ou a queima de gás e óleo nas termelétricas para suprir a carência de energia?

Esse é um debate que está apenas começando. No ritmo que cresce o Brasil, os novos projetos só poderão atender à demanda, com segurança, depois de 2010. Ou seja, se alguém no Planalto se sente Deus, é melhor dar um toque em São Pedro. Sem exuberantes temporadas de chuvas neste período, Lobão vai encarar o fantasma do apagão.

LUCIANO SUASSUNA,
 DIRETOR EDITORIAL ADJUNTO

CAPA – Arte Fernando Brum sobre foto de Edu Lopes e imagem da Walt Disney Pictures

BRASIL

O fantasma do apagão energético volta a rondar o País. Reservatórios vazios, alta de preços de energia no mercado e a possibilidade de racionamento compõem um cenário sombrio que a população imaginava já ter ficado para trás. Nos próximos três anos, o Brasil vai ter que contar com a ajuda de São Pedro para não ter que enfrentar um novo apagão como o de 2001. E a ameaça de um colapso energético não poderia ter vindo em momento mais inadequado: em meio a uma queda-de-braço no governo por postos-chave do setor energético. De um lado a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, até então a todo-poderosa da energia, e de outro o PMDB, do senador José Sarney (PMDB-AP). A primeira batalha foi vencida pelo PMDB. Pressionado a recompor a base de apoio no Congresso, necessário para aprovar o pacote de medidas de compensação à perda da CPMF, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou uma dança de cadeiras na área. Sai o ministro interino de Minas e Energia, Nelson Hubner, técnico ligado à ministra da Casa Civil, e assume o senador do PMDB maranhense, Edison Lobão, apadrinhado por Sarney. "Então está feito, vai ser ele", disse Lula em conversa com a cúpula do PMDB na noite da quinta-feira 10, no Palácio do Planalto. Jornalista e advogado por formação, Lobão toma posse diante de uma encruzilhada. Além de vencer as desconfianças dentro do



AS MINAS E A ENERGIA DO PMDB
 Quem são os afiliados de Sarney, Jader Barbalho e Romero Jucá indicados para dar mais força ao setor

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
 O novo ministro Edison Lobão, indicado pelo PMDB, irá controlar diretamente um orçamento de **R\$ 5,4 bilhões**, além de exercer influência sobre as licitações de estatais do setor elétrico, com **R\$ 494 bilhões** de investimentos e gastos previstos só para 2008

ELETROBRÁS
 Entre obras e custeio, a estatal terá disponível este ano **R\$ 14,3 bilhões**. Para a presidência, o senador José Sarney indica Astroglido Quental. A bancada quer Flávio Decate. Dilma prefere manter o atual presidente interino, Valter Cardeal.

ELETRONORTE
 A estatal terá disponível neste ano um orçamento de **R\$ 5,4 bilhões**. Para a presidência, o deputado Jader Barbalho (PMDB-PA) indica Lívio Rodrigues. Dilma quer manter Carlos Nascimento no cargo. O PMDB da Câmara trabalha para manter o atual diretor de Gestão, Manoel Ribeiro.

ELETROSUL
 Tem **R\$ 6,2 bilhões** no orçamento de 2008. Para a presidência, o senador Romero Jucá indica o nome do ex-governador catarinense Paulo Afonso Vieira. E para a diretoria técnica, Antônio de Pádua. A senadora Ideli Salvatti tenta emplacar Jorge Boeira.

FURNAS
 Terá neste ano **R\$ 7 bilhões**. Luiz Paulo Conde ocupa a presidência, mas quem manda em tudo é Dilma. O PMDB do Rio exige que Conde comece a mandar. O líder do governo, Romero Jucá, quer controlar a diretoria de administração. E o PMDB quer manter na diretoria financeira Henrique Melo.

PETROBRAS
 Entre obras e custeio, a área internacional da estatal terá disponível este ano **R\$ 137 bilhões**. O PMDB-MG indica para a diretoria internacional da estatal Jorge Luis Zelada. Setores do PT queriam manter Nestor Cerverto no cargo, mas Lula já disse que ele não fica.

cessário a apresentação de um plano de racionamento. Apesar de a previsão não ter sido endossada pelo ministro interino, Nelson Hubner, o presidente Lula revelou preocupação em conversa a portas fechadas com Dilma, que, em férias, foi chamada às pressas a Brasília para discutir a questão. A primeira medida: foram acionadas seis usinas termelétricas a óleo no Sudeste para aumentar a oferta de eletricidade em até 1.200 megawatts (MW). Os números são mesmo preocupantes. Com um volume de chuvas abaixo da média dos últimos 76 anos, a água armazenada nos reservatórios do Sudeste caiu para 44,9%, quando o limite mínimo estabelecido pelo governo era de 51%. **A geração de energia tem ficado em cerca de 4,5 mil MW médios, apesar de o País ter capacidade para gerar até 12 mil megawatts (MW) de térmicas, o que corresponde a menos de 10% do consumo nacional.** A questão do gás também não foi solucionada. A combinação entre gás natural e energia hidrelétrica depende agora da importação de gás liquefeito de petróleo (GNL) pela Petrobras. Lobão diz que uma das alternativas para resolver a crise é obter mais gás da Bolívia. Mau começo para o ministro. Todos os especialistas sabem que a Bolívia não tem mais gás para entregar. "O importante é saber administrar", disse o senador, que rechaça as críticas de que não é do ramo lembrando que o governador de São Paulo, José Serra, foi um ótimo ministro da Saúde, "mesmo sendo economista", e o médico Antônio Palocci foi um excelente ministro da Fazenda.

Domar o chamado "Brasil político" também não será tarefa fácil. Cristóvão no PMDB, Lobão desembarca no Ministério pressionado a saciar a sede do partido por cargos (*leia quadro*). O fantasma do apagão joga a favor de Dilma. A ministra controla, hoje, mais de 30 cargos-chave no Ministério. Em conversa com Lula, ela pediu que o presidente preservasse os postos da equipe técnica. Lula se mostrou sensível aos apelos da ministra, mas o PMDB não se dá por vencido. "Queremos os principais cargos", disse o líder na Câmara, Henrique Eduardo Alves (RN). No apagão de energia, o que a nomeação de Lobão acendeu foi a usina de intrigas políticas.

LOBÃO encara o APAGÃO

DOIS BRASIS, O DA VELHA POLÍTICA E O DA NOVA ECONOMIA, SE ENCONTRAM NO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA. É este o homem para resolver a crise?

SÉRGIO PARDELLAS

governo, por não ter experiência na área, terá de administrar os dois Brasís que, por sorte ou azar dele, calharam de se encontrar na Pasta de Minas e Energia. O Brasil político, movido pela troca de cargos por apoio no Congresso, e o País da economia real, do crescimento, da geração de empregos e que precisa mais do que nunca de energia para fazer funcionar a mola propulsora do desenvolvimento. O desafio de Lobão é imenso. Embo-

MODELOS

Jornalista e advogado, Edison Lobão cita os exemplos de José Serra e Antônio Palocci para rebater os críticos de sua nomeação

na o Brasil possui uma das maiores bacias hidrográficas do mundo, as hidrelétricas existentes no País ainda não são suficientes para atender ao consumo, principalmente agora que a economia cresceu. O alerta foi dado durante a semana pelo diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman. Caso se mantenha, até o fim de abril, o baixo nível pluviométrico verificado neste início de período de chuvas, se fará ne-